

Usuários aplaudem e metroviário reclama

Marina Marcondes

Alegria de uns acabou sendo a tristeza de outros. O servidores do Metrô desaprovaram a iniciativa do governador José Roberto Arruda de reduzir o preço da passagem de R\$ 2 para R\$ 1 e manter a trens em funcionamento no fim de semana. Reclamam que a decisão não veio acompanhada de um aumento de trabalhadores, o que significou sobrecarga de atividade no sábado e domingo, dias, antes, reservados para o descanso dos funcionários.

Em contrapartida, os usuários aplaudiram a iniciativa de Arruda, tanto pelo preço mais baixo da tarifa quanto pela possibilidade de poder aproveitar o fim de semana e passear no Plano Piloto ou nas outras cidades-satélites.

A estréia do novo sistema de funcionamento do Metrô superou as expectativas em número de usuários. De acordo com um dos funcionários, Júlio Guerra, o movimento só não foi maior porque nem todos ainda estão sabendo da novidade. No sábado, cerca de quatro mil pessoas passaram pela estação da Rodoviária do Plano Piloto, quando, a média, durante a semana é de quatro mil passageiros.

O vigia da segurança patrimonial Paulo Roberto, que trabalha na Estação 114 Sul, confirmou que o movimento nos dois dias foi acima do esperado e não houve nenhum incidente.



Governador Arruda viajou de metrô no sábado e decidirá ano que vem se a companhia será privatizada

A aposentada Dejanira Mota, veio do Maranhão para visitar a capital do país, e ontem foi a primeira vez que andou de metrô.

— Foi muito bom andar de metrô. A gente anda em paz e é muito confortável — disse Dejanira, que elogiou o sistema de Brasília.

O farmacêutico Anaximandro Vale Santos, mora no Guará, perto à feira da cidade. Ele se somou aos que aplaudiram a decisão do governo, principalmente nos fins de semana quando a oferta de ônibus é bastante reduzida na comparação com os dias normais.

—No fim de semana, os ônibus demoram e são mais caros e o metrô, além de cobrar um preço menor pela passagem é muito mais rápidos — disse Santos.

A satisfação dos usuários não era a mesma dos metroviários. Uma funcionária que não quis se identificar afirmou que o quadro de servidores está defasado e eles nunca foram indagados sobre trabalhar nos fins de semana. A funcionária contou que há pessoas com tendinite e a procura por outro emprego é grande.

— Eles fizeram essa mudança

e não contrataram novos funcionários. Nós estamos sobrecarregados. Por exemplo, aqui na Rodoviária o número ideal para o serviço funcionar tranquilamente seria de 10 funcionários. Mas só há quatro. Concordo que é necessário esse novo serviço para a população, mas o governo não pensou gente. Não foi feito concurso para aumentar o número de trabalhadores No sábado, havia apenas dois caixas operando e as filas foram enormes — desabafou a servidora.

Dentro do governo não está

afastada a possibilidade de privatização do metrô, a exemplo do que ocorre no Rio de Janeiro e em várias cidades da Europa. Confirmada essa tendência, a medida poderá ter impacto em parcela dos 1.100 empregos atuais da companhia. O futuro do metrô deverá ser decidido no ano que vem. Mas o governador já antecipou que se a privatização for o caminho a ser seguido atingirá apenas a parte de operação e manutenção do sistema.

Até 2008, o governo espera melhorar o desempenho da companhia, que hoje opera no vermelho. Durante a semana, o metrô funciona das 6h às 23h30. No fim de semana, das 7h às 19h. Nos dias normais, 84 mil pessoas usam o metrô para trabalhar. Ainda

Hoje, o metrô de Brasília transporta 80 mil pessoas/dia e tem um déficit anual de R\$ 100 milhões

da assim, o sistema está abaixo da sua capacidade operacional estimada em 200 mil passageiros/dia, o que explica, em parte, a diferença de R\$ 100 milhões entre a arrecadação (R\$ 30 milhões) e os custos de manutenção (R\$ 130 milhões) anuais. Até o início do ano, o número de passageiros ainda era menor — 50 mil por dia. O aumento ocorreu quando o governo decidiu estender o funcionamento até às 23h.

Até o ano que vem, quatro outras estações deverão entrar em operação. A expectativa é de que a demanda chega a 150 mil passageiros por dia e diminua o déficit operacional. Hoje, por mês, o custo de manutenção chega a R\$ 6 milhões e a meta do governo é reduzir esta despesa a R\$ 4,5 milhões.